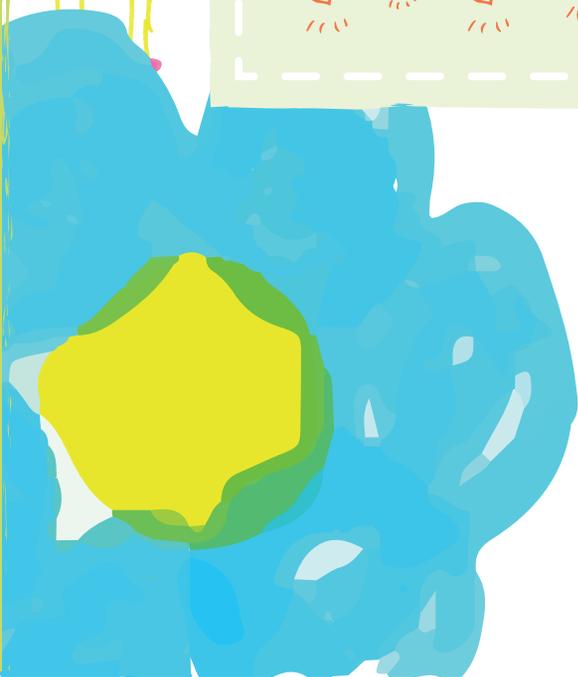
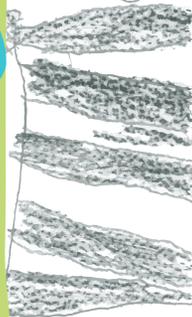




VIVER,

UMA FORMA  
DE LUTAR!

Projeto Dar e Receber





# Prefácio

A história *Viver*, uma forma de lutar! retrata a história de vida do João. João foi fruto de uma relação proibida, muito criticada familiar e socialmente, tendo nascido com uma deficiência. Devido às suas limitações e dificuldades, nem sempre era bem visto pelos colegas, o que o tornou num menino solitário, o único lugar onde se sentia bem era junto da natureza.

O João tinha um sonho, que conseguiu realizar, fruto da sua persistência e força de vontade e do respeito e valorização relativamente às suas capacidades. Esta foi uma premissa essencial para a efetiva inclusão social do João e é-o para todos os cidadãos.

Esta história foi criada no âmbito do projeto *Dar e Receber*, nascido em 2012, promovido pelo Núcleo Distrital de Bragança da EAPN Portugal e desenvolvido com um conjunto de parceiros. Os objetivos deste projeto são promover atividades que contribuam para lutar contra a discriminação e estereótipos relacionados com a 3.ª idade, pessoas portadoras de deficiência, crianças carenciadas e institucionalizadas, fomentar o intercâmbio de experiências e de boas práticas desenvolvidas nas instituições, facilitar e promover redes sociais e garantir as condições para o exercício da cidadania por parte de todos os cidadãos.

Os destinatários do projeto (idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência) foram os autores da história, que teve o seu início com os idosos do Centro Social de S. Pedro de Serracenos, foi construída sequencialmente pelos diferentes destinatários, tendo o desfecho sido dado pelos idosos da Fundação Betânia- Centro Apostólico de Acolhimento e Formação.

A ilustração foi realizada pelas crianças do Jardim de Infância do Centro Social Paroquial St.º Condestável, da Obra Kolping e do Centro Social Paroquial St.ºs Mártires, todos parceiros do projeto.

A revisão do texto foi efetuada por Elza Mesquita e Ana Pereira, professoras na Escola Superior de Educação de Bragança.

VIVER,

UMA FORMA  
DE LUTAR!

Projeto Dar e Receber

Remexia em papéis antigos, amarelecidos pelo tempo, quando me deparei com três laudas escritas a lápis, numa caligrafia que, apesar dos anos, identifiquei de imediato. Era de uma extinta e saudosa amiga. Intrigada, comecei a ler o que ora transcrevo:

Como todas as histórias começam assim:

**E**ra uma vez um rapazinho loiro, de cabelos levemente ondedados. Morava numa pequena aldeia transmontana. Desde cedo Daniel, assim se chamava, mostrou as suas boas qualidades. De temperamento resignado, extremamente dedicado, era trabalhador e sensato. Mostrava já o que havia de ser quando se tornasse Homem.

Os pais, honrados lavradores, possuidores de alguns bens, pensavam mandar Daniel frequentar o seminário. Diziam eles que seria um bom padre.

Talvez isso sucedesse, visto que ele era capaz de cumprir com lealdade os seus deveres se (há sempre um se...) não sentisse algo de estranho em si.



**D**aniel apaixonou-se por sua prima, rapariga dedicada, que lhe tributou o mesmo amor.

Ainda criança já Daniel pensava que, para ser um bom sacerdote, era necessário vocação. Ele não a sentia. O seu coração escolhera já aquela que o havia de fazer feliz.

Foi crescendo, crescendo, fez-se homem. Mais tarde, quando Daniel frequentava o seminário e Rita o 10.º ano do liceu, teve coragem para lhe revelar a sua alma. Rita ouviu, pensou e, por fim, cedeu ao pedido daquele que a amava profundamente.

Daniel e Rita eram ainda relativamente novos. Ele tinha 16, e ela também. Que diriam um ao outro estes inocentes?

No entanto, olhavam-se. Compreendiam-se. O tempo foi passando e o amor de ambos foi crescendo.

Durante muito tempo este amor manteve-se em segredo. Certo dia, os pais descobriram. Rita sofreu horrivelmente ao ouvir dos seus pais palavras desoladoras.

A hora fatal surgiu. O dia há tanto tempo receado apareceu numa manhã de fevereiro. Dia inesquecível... Ela desesperada, depois de ouvir calada tudo o que

seu pai quis, escreveu a Daniel uma carta, procurando acabar com tudo.

Num momento de precipitação não pensou e nem sonhou sequer no mal que lhe iria causar.





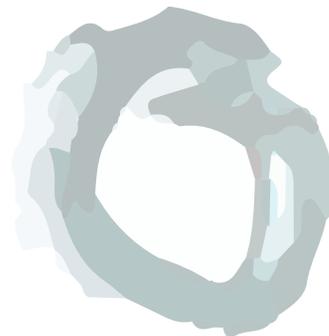
**D**aniel terminara o 12.º ano. Tinha decidido que nesse ano ficaria na aldeia a ajudar os pais e que durante esse tempo lhe contaria que estava determinado a não prosseguir os estudos no seminário, procuraria um emprego e pediria Rita em casamento. Entretanto, Daniel recebeu a carta, abriu-a em alvoroço, julgando ler palavras de carinho e amor. Mas que decepção!... Ficou como louco. Passaram-se alguns dias. Ele sofria, sofria, sofria com o coração dilacerado pela maior dor. Mas... não conseguiu dominar-se e foi para Bragança. Queria saber o que se havia passado. Não se conformava. Perder Rita equivaleria a morrer. Ele que tantos planos arquitetou, que tanto sofreu, perder, de um momento para outro, aquela que era toda a sua vida!... Não.

**S**eriam talvez 17 horas quando Daniel encontrou-se com aquela que tanto o fazia sofrer. O rapazinho loiro, hoje um rapaz forte, vestia um fato preto às riscas brancas. O seu olhar revelava aflição e desgosto. Mas, mesmo assim, conseguiu dominar-se. Ela viu-o, ficou perplexa e quase não conseguia articular palavra.

Cumprimentaram-se, olharam-se e, mutuamente, revelaram o que lhes ia na alma.

Por muito que Rita amasse e respeitasse os seus pais, o seu amor por Daniel era algo que a transcendia, tinha sido sempre assim, desde que se o conheceu. Rita tinha bem presente na sua memória esse dia. Tinham decorrido 12 anos mas lembrava-se como se tivesse sido no dia anterior. Por momentos esse episódio passou na sua mente.

Lembrou-se que em casa era sempre a primeira a acordar.





A

Apesar de ter apenas 5 anos, na altura, a sua personalidade era muito vin-  
cada, sendo um misto de doçura e travessura. Gostava de escolher a roupa para  
levar para o jardim de infância. Naquela manhã a escolha de Rita recaiu sobre o  
vestido cor-de-rosa dado pela madrinha, havia dois dias no seu aniversário. Tinha  
resistido herculeamente à tentação de o vestir logo no dia em que o recebeu para  
o poder estrear no primeiro dia de escola.

Estava encantadora. Os cabelos longos e pretos de Rita destacavam-se no  
meio da brincadeira com as suas colegas. Rita estava feliz, o verão tinha sido  
divertido, mas chato no final. Todas as crianças achavam as férias de verão inter-  
mináveis, ela não era uma exceção.



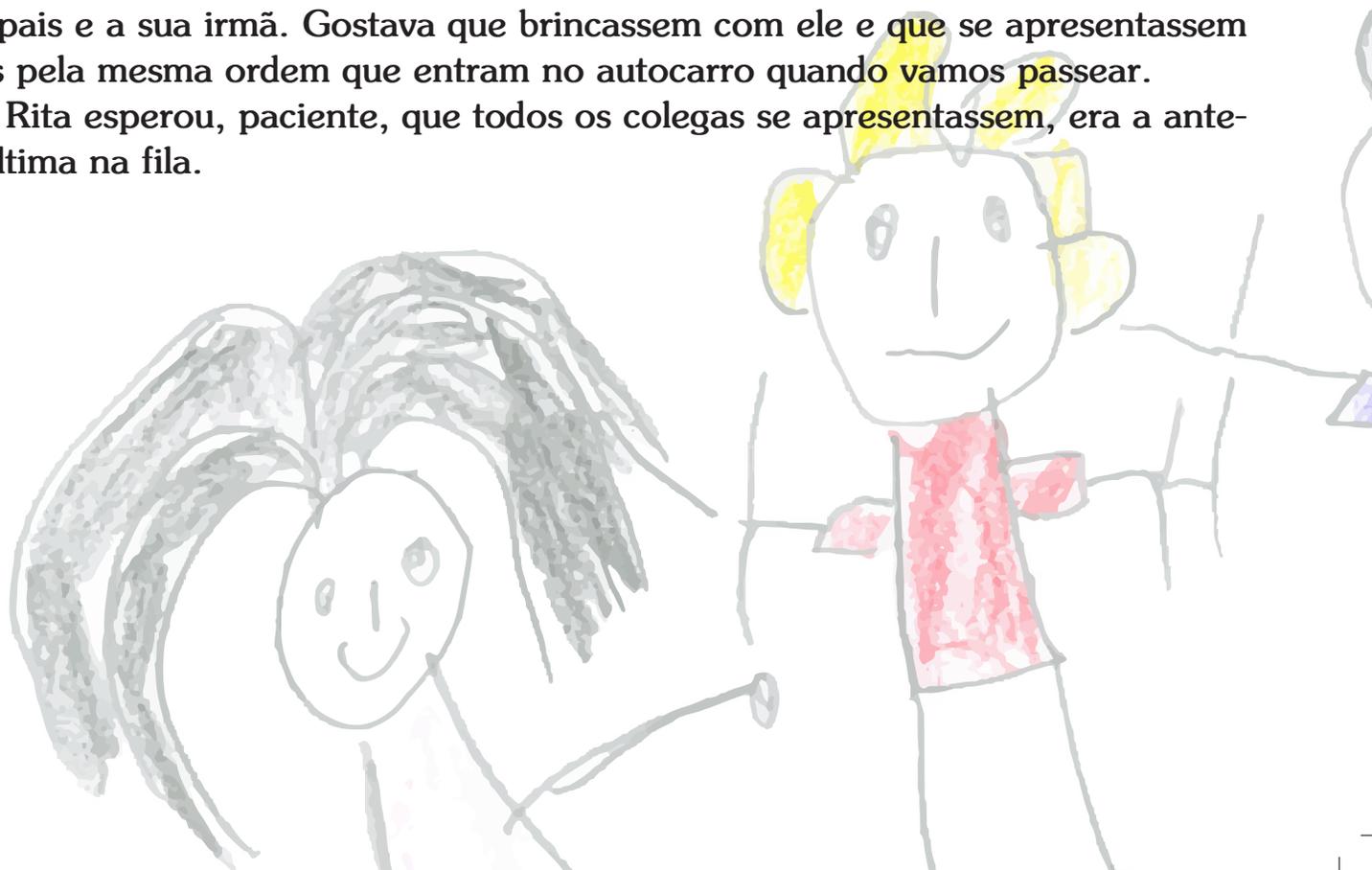
**Q**uando o educador de infância chamou todas as crianças para se reunirem à sua volta, sugeriu que fizessem uma roda e se sentassem no chão.

Rita olhou para um pequeno desconhecido que se encontrava ao lado do educador e viu um olhar tímido e cabisbaixo. Parecia um príncipe retirado das histórias que os seus pais lhe contavam todas as noites antes dela adormecer. As crianças, entre empurrões, gritos e cotoveladas, tentavam sentar-se.

O silêncio imperou quando o educador disse:

- Bom dia meninos, tenho ao meu lado uma pessoa que vos quero apresentar, o vosso novo colega. Chama-se Daniel. Acabou de se mudar para cá com os seus pais e a sua irmã. Gostava que brincassem com ele e que se apresentassem todos pela mesma ordem que entram no autocarro quando vamos passear.

Rita esperou, paciente, que todos os colegas se apresentassem, era a antepenúltima na fila.



**Q**uando, por fim, chegou a sua vez ela olhou petrificada para Daniel. Naquele instante soube que estava a olhar para o seu grande amor. As palavras teimavam em não sair.

Espantado com o silêncio da sua menina mais faladora, o educador decide intervir e disse:

- Rita, este é o teu primo Daniel. Daniel esta é a tua prima Rita, algo me diz que vão ser bons amigos.

Aquelas palavras ecoaram de forma estranha para Rita e Daniel. Primos!?



**P**ensavam eles. Mas como podiam ser primos se nunca se tinham visto? Os primos da Rita tinham sido seus primos a vida toda. Os primos não podiam aparecer assim do nada. Recorda, ainda, que naquele dia, ao contrário de todos os primeiros dias de escola anteriores, permaneceu calada e foi brincar sozinha no cantinho das bonecas.

Na cabeça de Rita estava uma grande confusão, pois os seus pais diziam-lhe que os seus primos eram também seus irmãos (isto quando esta pedia um irmão). Seria Daniel seu irmão? Pois bem!... se mesmo hoje em dia é um tema polémico e nalguns casos quase tabu para uma grande parte dos adultos... como será numa cabecinha de tão tenra e inocente idade?



**T**ema polémico ou pouco debatido na sociedade, os obstáculos podem ser muitos.

Na verdade, por muito tempo foi mais do que natural o casamento entre primos. Na Idade Média, nobres e reis preferiam os matrimónios consanguíneos pois assim não teriam que dividir as suas riquezas e heranças com outras famílias. Por outro lado, algumas culturas sempre consideraram o casamento entre primos como um modo de assegurar a manutenção dos laços de família.

Atualmente o preconceito ainda é muito comum em relação a este tema, o medo de que os frutos de um casamentos consanguíneos nasçam com problemas, ou nem nasçam... pois, por um lado, atribuem-lhe riscos de doenças e má formação genética e, por outro, socialmente, sofrem condenação popular, vergonha, medo do pecado... enfim, muitos e muitos senãos.

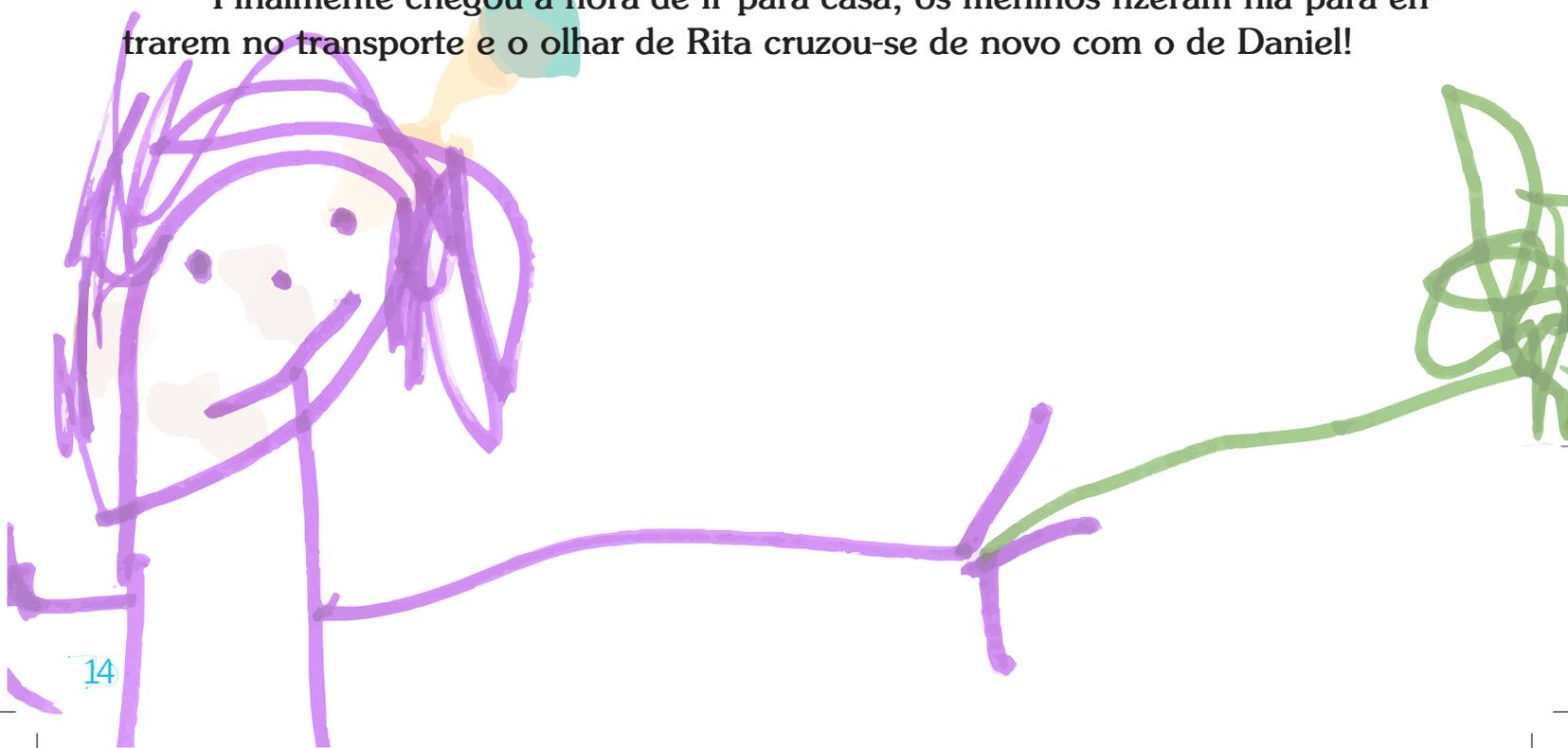


**M**as quando um sentimento tão lindo e imenso como o amor toma conta de um ser, não existem barreiras nem fronteiras que o impeçam de crescer e ser cada vez mais forte, real e belo. Quando um sentimento começa a nascer dentro de nós, ele não escolhe hora, lugar e nem tão pouco a pessoa.

O que a Rita sentiu ao ver o Daniel foi, sem sombra de dúvida, algo de muito belo e especial, e ao mesmo tempo confuso e assustador! Rita permaneceu imóvel e muito pensativa! Como era possível aparecer assim um primo... do nada!

Ansiosa, sentada no cantinho da sala, agarrada com muita força a uma boneca de trapos desejava que o dia terminasse para chegar a casa e contar aos seus pais a notícia, na esperança de encontrar explicação para o sucedido.

Finalmente chegou a hora de ir para casa, os meninos fizeram fila para entrarem no transporte e o olhar de Rita cruzou-se de novo com o de Daniel!



E

la toda estremeceu!... - mas porquê? Pensava ela.

Numa correria louca que mais parecia voar, Rita passou o portão de entrada de sua casa a gritar:

- Mamã!... Mamã!... Nem imaginas o que aconteceu hoje!... Onde estás Mamã?

A mãe apareceu sobressaltada com tanta euforia:

- Mas... o que se está a passar? O que aconteceu? Qual o motivo de tanto barulho e agitação?



**R**ita correu para os seus braços e abraçou-a com toda a força a tinha, o seu coração parecia que ia saltar do peito frágil!

A mãe estranhando pergunta:

- Filha o que aconteceu?
- Mamã... acabei de conhecer um menino, da minha escola. O educador disse-me que era meu primo! Mas eu nunca o tinha visto antes...
- Primo?! Então como se chama o menino?
- O educador disse que se chamava Daniel...
- Ah...é o filho do Joaquim e da Maria, irmã do teu pai. E portanto teus tios, que vivem em Baçal e decidiram enviar o seu único filho para Bragança. Dizem que é uma inteligência... Está a viver com os tios Américo e Isaura da parte do tio Joaquim, daí que não o conhecesses.





**R**ita aceitou a história da mãe e o tempo passou...

Recordando o passado e sopesando as experiências vividas, reconheceram que não podiam negar o sentimento que sempre os acompanhou desde que se viram pela primeira vez.

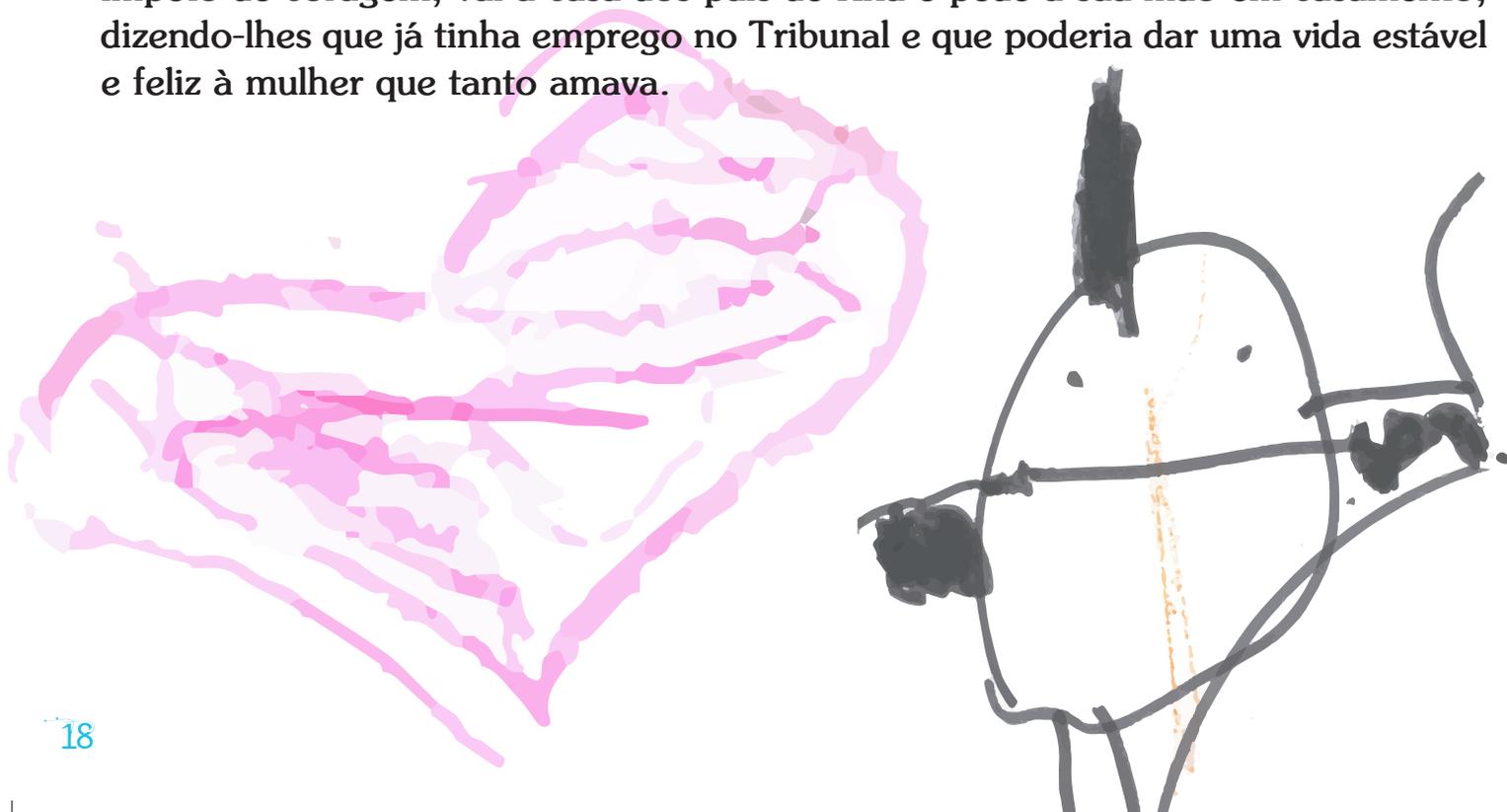
Um amor verdadeiro e puro, tão forte que sobreviveu ao passar do tempo, da distância e contra a vontade dos pais de ambos.

**D**aniel, percebendo-a distante e absorvida nos seus pensamentos pergunta:  
- Rita? Estás tão longe! Passa-se alguma coisa que queiras partilhar comigo?

- Recordava apenas o nosso primeiro encontro, quando nos vimos no jardim de infância. Éramos tão felizes e já nos amávamos. – Respondeu Rita.

Após alguns instantes de troca de olhares decidiram que só poderiam ser felizes juntos. Ficou assente que lutariam pelo seu amor contra tudo e contra todos.

Daniel candidatou-se a funcionário do Tribunal Judicial de Bragança, sendo de imediato aceite. Depois de saber que começaria a trabalhar, Daniel, num ímpeto de coragem, vai a casa dos pais de Rita e pede a sua mão em casamento, dizendo-lhes que já tinha emprego no Tribunal e que poderia dar uma vida estável e feliz à mulher que tanto amava.



**R**ita exaltou de felicidade. Já os seus pais...

- Não pode ser! Que pouca vergonha!... o que dirá a vizinhança?!  
Sois primos e deveis amar-vos como tal.

Rita retorquiui:

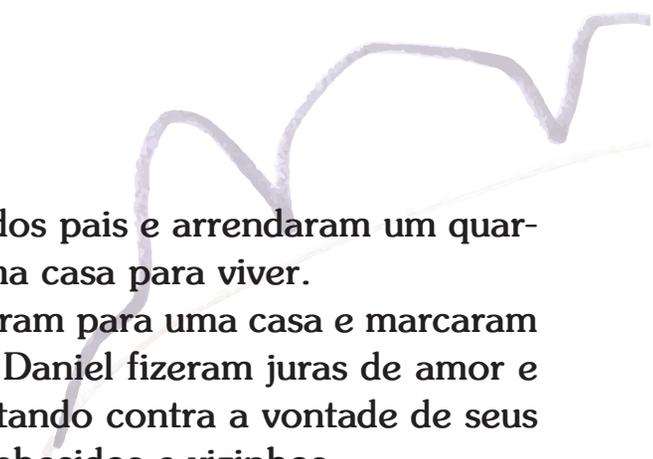
- Mas eu amo-o como um Homem. Homem esse que quero a meu lado toda a minha vida, como marido e pai dos meus filhos!

Os pais desolados reagiram:

- Então!... Se é assim que queres não contes connosco para mais nada...  
Não foi essa a educação que te demos.

A mãe de Rita, ouvindo o seu marido falar, sofria em silêncio, pois filha é sempre filha.





Nesse mesmo dia, Daniel, levou Rita da casa dos pais e arrendaram um quarto, provisoriamente, enquanto não encontraram uma casa para viver.

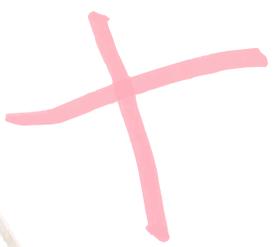
Daniel conseguiu reunir algum dinheiro, mudaram para uma casa e marcaram a data de casamento. Durante este período, Rita e Daniel fizeram juras de amor e mantiveram-se castos e puros até ao casamento, lutando contra a vontade de seus pais e os comentários perniciosos de familiares, conhecidos e vizinhos.

Chegou o dia tão desejado de Rita e Daniel. Já despontava o sol, no alto da vila, sentindo-se uma ligeira brisa por entre as muralhas do Castelo, quando Rita e Daniel, na companhia do seu amigo e ex-colega seminarista Padre Virgílio, e dos amigos de longa data, Sebastião e Matilde, chegaram à Igreja de Santa Maria.

Depois de uma cerimónia cheia de encanto e repleta de sentimentos, dá-se o enlace por que tanto esperaram.

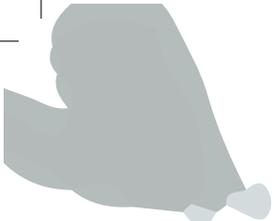
Desta vez Rita e Daniel deram as mãos já como marido e mulher, unidos pela lei de Deus e choraram de alegria, abraçando-se com emoção.





**A** pesar dos pais saberem da data do casamento, não compareceram à cerimónia, para grande pesar dos noivos. No entanto, escondida no coro da Igreja de Santa Maria, encontrava-se uma figura desconhecida... um corpo enroscado no seu xaile, espreitava avidamente o desenrolar da cerimónia. Dona Maria, sem nada dizer ao marido Joaquim, veio de Baçal, no seu jumento, cumprindo os desígnios do seu coração, pois sabia que não podia deixar o seu filho adorado num momento tão especial sem a sua presença. Também ela se comoveu com o abraço terno e puro do casal e compreendeu o amor que os unia.





**A** vida de casal decorria às mil maravilhas. Certo dia, durante uma consulta, Rita confirma as suas desconfianças com o médico. Estava grávida. Rita não conseguindo esperar pela chegada do marido a casa, decidiu ir ter com ele à saída do trabalho para lhe contar a novidade:

- Querido... tenho uma coisa importante para te contar.

Daniel, surpreso, ao ver sua esposa retorquiou:

- O que se passa meu amor?! Aconteceu algo de grave?!

Rita num estado de graça disse-lhe:

- Vamos ter um bebé...

Daniel, excitado de alegria abraçou sua esposa e cobriu-a de beijos.



**N**o dia seguinte trataram de dar a notícia a ambos os pais, que curiosamente, exultaram de alegria.

O período de gravidez decorreu sem percalços. Chegado o dia, Rita começou a sentir contrações e chamou:

- Daniel, Daniel... Está na hora!

O marido aflito levou-a para o hospital, onde Rita deu à luz um belo rapaz. Porém, o bebé não chorava, algo de estranho se passava:

- O que tem o meu bebé?! Porque não chora?! O que se passa...

As enfermeiras tentaram acalmar Rita, dizendo-lhe que o bebé estava bem e que o médico lhe estava a fazer os testes normais de um recém-nascido.



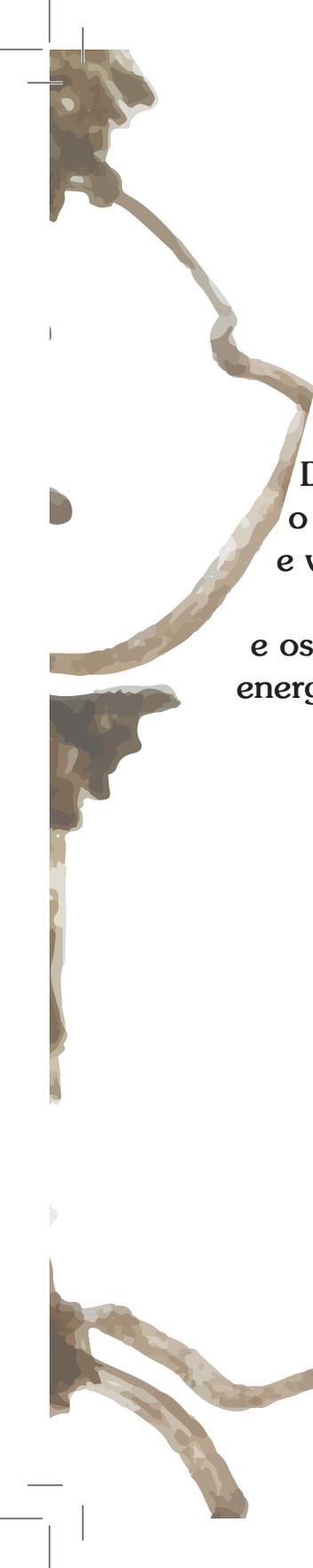
**R**ita pressentiu, no entanto, que algo se passava com o seu bebé. O seu instinto de mãe fazia-lhe sentir uma estranha angústia que não conseguia explicar.

Instantes depois, que a Rita lhe pareceram horas, o médico trouxe-lhe o seu bebé e num tom calmo e sereno explicou-lhe que o bebé não chorava porque apresentava uma deficiência auditiva.

Rita ao ouvir deficiência, não conseguiu ouvir mais nada, tendo entrado num estado tal de pranto que foi necessário administrar-lhe um calmante. Rita só chamava por Daniel...

Rita dilacerada pela dor, de ter concebido um filho com deficiência, num momento de devaneio, justifica o mal do filho, como uma maldição de Deus por ter contrariado a vontade dos pais e a educação e valores que estes lhes transmitiram.





**N**esse momento Daniel aproximou-se de Rita e abraçou-a com todas as forças. Numa grande manifestação de carinho disse-lhe:

- Meu amor, o nosso filho foi concebido com a Graça e a Vontade de Deus. Ele é perfeito, tal como o nosso amor... Apenas é especial, tal como o nosso amor. Com o nosso apoio, ele poderá ser educado, trabalhar, amar e viver, assim como nós!

Depois de ouvir as palavras de conforto do seu marido, Rita acalmou-se e os dois abraçaram o seu filho João. Foi um momento cheio de força e energia que lhe deu coragem para enfrentar o novo desafio.

**E**ntretanto chegaram os avós paternos para visitar o seu neto recém-nascido e depararam-se com o ar triste que seu filho e nora apresentavam no rosto.

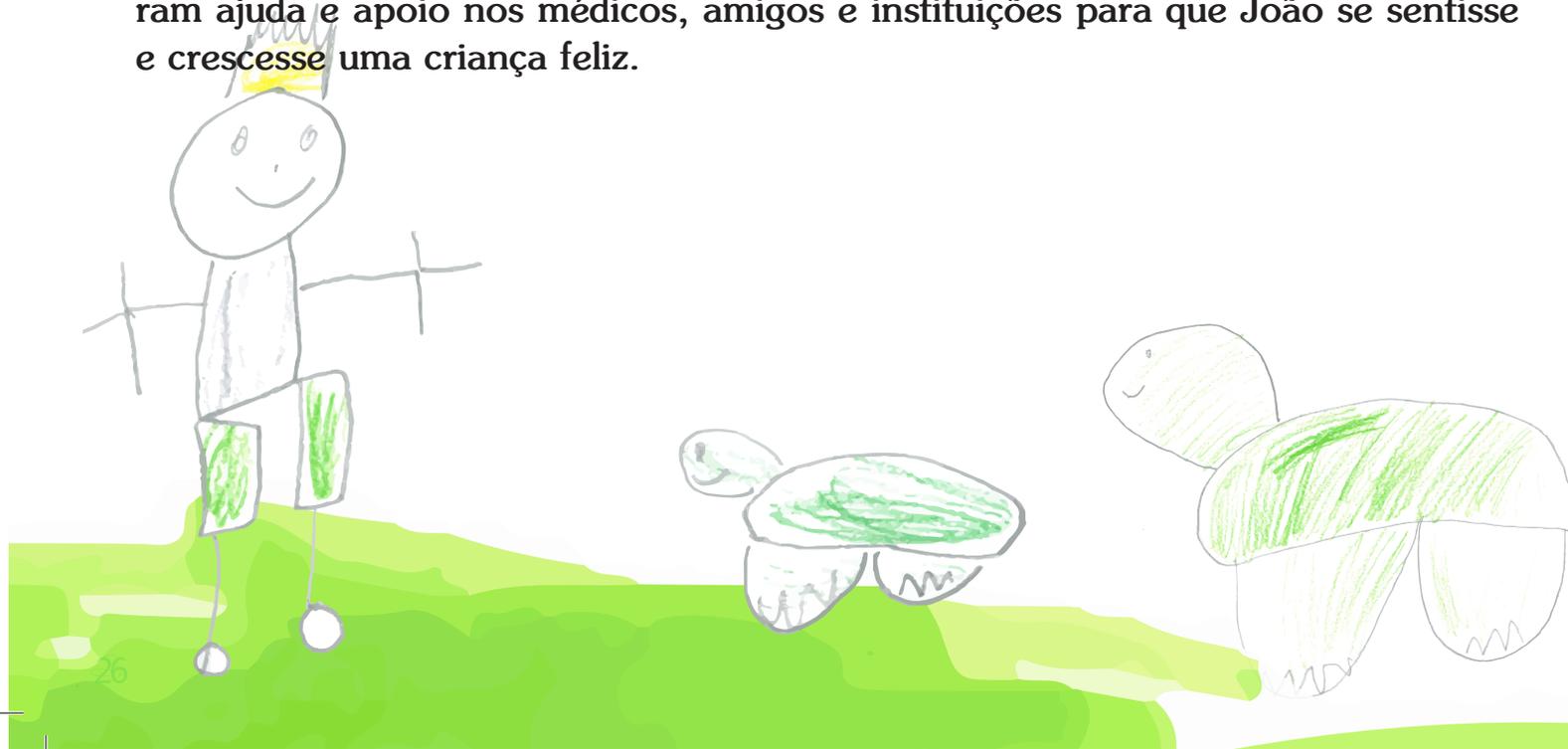
A mãe de Daniel perguntou:

- O que se passa? Porquê essa tristeza em vez de alegria por este milagre que aqui vemos?

- Porque o nosso filho não ouve e nós temos medo e receio de não conseguir dar-lhe o que precisa. – Disse Rita preocupada.

- Não se preocupem - interrompeu a avó – com o nosso amor, dedicação e coragem esta criança irá ser muito feliz. Não se esqueçam que todas as crianças são filhas de Deus e têm direito à felicidade.

Todos juntos saíram do hospital, regressaram a casa e iniciaram uma nova etapa nas suas vidas. Mesmo sabendo que não seria fácil, Daniel e Rita, procuraram ajuda e apoio nos médicos, amigos e instituições para que João se sentisse e crescesse uma criança feliz.



O tempo foi passando e quando João já era mais crescido (3/4 anos) os pais aperceberam-se de como ele gostava de estar no meio da natureza, apanhar folhas, cheirar as flores, tocar nas árvores e estar perto dos animais. Sempre que os pais iam passear ao parque, João sentia-se mais calmo e todos os animais iam ter com ele, os gatos, os cães, os passarinhos e ele adorava estar perto deles, e estes iam logo ter com ele.

Os pais descobriram, assim, que a natureza e os animais eram o lugar de conforto do João e era ali que ele se sentia especial...

João foi crescendo e dia após dia, foi-se tornando um menino muito especial, no entanto, não tinha muitos amigos.



**N**a escola, todas as matérias lhe interessavam, mas na hora do recreio, evitava ao máximo estar exposto aos colegas e às suas brincadeiras. Maria, a sua melhor amiga, respeitava os seus sentimentos e o seu jeito sofrido de não gostar de conhecer novas pessoas.

Mas, e apesar de o recreio ser o seu maior pânico, era também a sua maior paixão! No recreio, João, remexia na terra, descobria novas cores e experimentava novas texturas. Era ali, nas plantas, insectos e outros animais, que ele se encontrava e renascia por dentro.

João foi sempre um bom aluno com a ajuda daqueles que sempre o acompanharam na escola, no Ensino Especial. Tornou-se independente com o auxílio de um aparelho auditivo e conseguiu superar muitos desafios na escola e na sociedade.

A realidade era esta e quando a professora de Meio Físico e Social recebeu o convite do Parque Biológico de Vinhais para a realização de um estágio integrado através da sua disciplina, não hesitou em apresentar o convite ao João e aos seus pais.

– Um estágio no Parque Biológico de Vinhais? Claro que sim, é o que eu mais quero.

– Respondeu prontamente João.



**A** oportunidade de poder estar perto da natureza, daquela dimensão e com aquela intensidade. O prazer de desfrutar do cheiro, da cor, da textura presentes na natureza, no seu todo e no seu grosso modo, era extraordinário. Rita e Daniel foram notificados para se deslocarem à escola de João.

A notícia foi dada pela professora que tinha sugerido a João a realização do estágio. Claro que para os seus pais a ideia foi, de antemão, assustadora, apesar de Rita e Daniel terem a certeza de que iria ser uma experiência muito boa para o filho.

Regressaram todos a casa, conversaram durante horas a fio e o desfecho foi inevitável, o João iria ter mesmo essa grande oportunidade, a realização de um estágio integrado no Parque Biológico de Vinhais.

No dia seguinte, João acordou bem cedo, não para ir para a escola, mas para ter tempo de preparar as malas para a viagem e despedir-se dos pais e da sua grande amiga Maria.

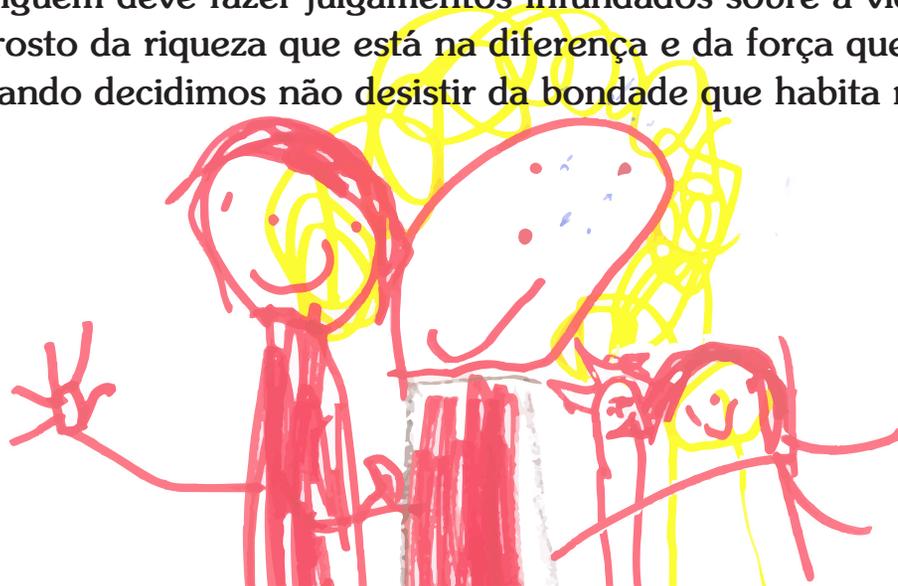


**A** noite depressa chegou e João foi descansar, estava ansioso pela manhã seguinte e pelas aventuras que o esperavam.

Finalmente, o grande dia chegou e João pulou da cama bem cedo, tomou o pequeno-almoço e colocou a mochila às costas. Sentia-se preparado para a grande aventura.

A partir desse dia a vida de João tornou-se numa maravilhosa descoberta do mundo e de si mesmo.

O contacto diário com a natureza fê-lo abrir-se aos outros e encontrar a enorme riqueza que guardava em si. Com o tempo, João percebeu que o amor é a única força capaz de derrubar todas as barreiras. A sua história e a história dos seus pais deram-lhe esta firme certeza e impeliam-no a lutar dia a dia por uma sociedade mais justa e mais humana onde todos se amam e respeitam. João tornou-se um exemplo de coragem e de perseverança e inspirou muitos jovens a não desistirem dos seus sonhos. Apesar de todas as dificuldades que foi encontrando no caminho, João lutou sempre contra todo o tipo de intolerância e de discriminação que o impediam de ser feliz. João era feliz e a prova viva de que ninguém deve fazer julgamentos infundados sobre a vida de ninguém. João era o rosto da riqueza que está na diferença e da força que trazemos dentro de nós quando decidimos não desistir da bondade que habita no nosso coração.



*Fim*

## Explorando a história...

As pessoas devem desistir de lutar pelo que sonham e no que acreditam apesar de criticadas?

As pessoas devem desistir de lutar pelo que desejam quando os obstáculos são muitos?

Serão as pessoas com deficiência incapazes?

Cada um de nós pode fazer alguma coisa para ajudar na inclusão social dos outros?

É justo as pessoas serem discriminadas pelo fato de serem diferentes?

Poderá a discriminação prejudicar a vida das pessoas?

Cada um de nós poderá fazer alguma coisa para termos uma sociedade mais justa e mais humana?

